

UMA FONTE INESGOTÁVEL DE PRAZER PELA LEITURA: INVESTIGAÇÃO EM UMA TURMA DO 7º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO CURIMATAÚ PARAIBANO

Antônio Marcos Borges Câmara (1)
Cleonice dos Santos Lima (1)
Niedja Maria Azêvedo de Farias Barreto (2)
Paulo Fernando dos Santos (3)
Roberto Mariano de Araújo Filho (4)

(Mestrandos em Ciências da Educação pela UNIGRENDAL (1), (2), (3), Mestre em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco (4), euscamara@gmail.com (1), roberto.m.a.f@gmail.com (2).

Resumo: O presente artigo tem o objetivo relatar experiências de leitura em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental que procuraram despertar o senso crítico, a criatividade, a reflexão, a análise e a produção do conhecimento, refletindo sobre nossa prática docente. Revisando as nossas concepções de leitura e práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento reflexivo crítico do pensamento e refletindo sobre metodologias utilizadas por nós como professores na construção do saber crítico, pudemos ter um novo olhar para os nossos alunos percebendo neles um conhecimento próprio de mundo, que veio acrescentar na aprendizagem coletiva a partir de suas falas e dos seus depoimentos, além de novas experiências que motivaram a dinâmica de leitura em sala de aula. Como fundamentação teórica, nos embasamos nos documentos oficiais que regem o ensino de Língua Portuguesa, os PCN para os anos finais do Ensino Fundamental. Em nossa metodologia, uma utilizamos como aporte a pesquisa narrativa, uma vez que, nosso foco se concentrou nas produções acerca da narração de histórias, por meio de biografias e quadrinhos. Como resultados, percebemos que conseguimos explorar nos alunos participantes do experimento, a capacidade de síntese e escrita, por meio das produções textuais em forma de quadrinhos, visando elencar os principais aspectos de um livro. Procuramos neste trabalho ressaltar alguns aspectos principais do que realizamos em sala de aula, pois os protocolos completos das produções realizadas, ainda estão em processo de análise, objetivando uma publicação científica futura. Sendo assim, o que está sendo apresentado aqui, revela apenas alguns dos resultados captados nestas análises prévias, podendo destacar ao leitor uma pequena parcela de nossa produção científica em andamento.

Palavras-chave: Concepções de leitura, estratégias de leitura, autonomia, interpretação.

Introdução

Vários fatores fizeram-me ver a necessidade de fazer esse trabalho mais voltado para a leitura. Sempre me senti na obrigação de incentivar os meus alunos a criar o hábito da leitura, desde as séries iniciais. Na alfabetização, eu me sentava com os pequeninos no chão, e em círculo eles ouviam encantados, as historinhas que eu escolhia para cada dia. Esse é um fator importante, ler para a criança, mesmo que esta não saiba ler, só assim ela irá internalizando esse processo. Já tive a oportunidade de trabalhar com o Ensino Fundamental e Médio e sei das dificuldades do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, como professor do ensino fundamental é maravilhoso trabalhar a

literatura nos seus diversos níveis. Mas, para que o educador possa conduzir esse processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, de motivação, se faz necessário buscar a cada dia possibilidades de facilitar a aprendizagem. Embora exista um discurso em que a maioria dos professores na sua prática docente tem como base a reflexão crítica, sabemos que existem limitações no que se refere à prática em sala de aula.

O pensamento sobre tais práticas se torna cada vez mais relevante, já que a partir delas revemos nossos passos e tomamos novas decisões. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar experiências de leitura na turma do 7º ano, em que procuramos despertar o senso crítico a criatividade, a reflexão, a análise e a produção do conhecimento, refletindo sobre nossa prática docente.

Ao longo dos dias vamos vivendo momentos planejados e inesperados. A vida é feita de fragmentos narrativos, momentos localizados no tempo e no espaço. Tais vivências podem se transformar em experiências quando se escreve ou se reflete sobre elas. Assim, a pesquisa narrativa foi escolhida como método deste trabalho, permitindo melhor compreensão do processo de formação na profissão docente, no relato de nossas práticas no cotidiano escolar e na construção dialógica entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento pedagógico.

Não é necessário ser professor de Língua Portuguesa, mas sim de outras áreas do conhecimento, para reconhecer a importância da leitura. No entanto, precisamos tentar compreender de que forma o aluno tem compreendido o real significado da leitura. Não se constitui numa tarefa fácil, mas para que se possa melhorar a prática nessa perspectiva, é importante acreditar que a reflexão, a análise e a atuação do homem pode modificar a realidade. Leituras críticas dos espaços, das culturas e do cotidiano e participação ativa na discussão dos problemas sociais contemporâneos, na valorização das diversidades culturais brasileiras, no respeito mútuo, na problemática da construção da identidade, do pensamento crítico e da cidadania incluem-se no processo de construção do conhecimento. No entanto, apesar de todo esse processo, a preocupação em torno do ensino de História teve origem da nossa experiência nesta área, e percebemos a necessidade de repensar as práticas de leitura, valorizando as vivências e experiências do aluno, partindo de suas habilidades.

Considerando que o aluno tem pouco contato com a leitura em seu contexto familiar e que demonstram na escola essa carência, faz-se necessária a realização de um trabalho que desperte o prazer pela leitura, condição indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual.

Acreditamos que o pensamento crítico se constrói no movimento dialético das capacidades mentais ao reorganizar as ações iniciais, transformando-as em novas estratégias. É no sentido de colaborar com a melhoria da qualidade de ensino que apresentamos relatos de experiências em leitura realizadas em uma turma do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Pereira de Araújo, no município de Picuí – PB, no ano letivo de 2016. Esses relatos promoveram nos alunos assistidos, o senso crítico, a criatividade, a reflexão, a análise e a produção do conhecimento, contribuindo tanto para uma visão crítica de leitura, quanto para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, antes pouco explorados em sala de aula. É preciso o uso de instrumentos básicos, indispensáveis para que ampliem seus conhecimentos de forma crítica e reflexiva, tornando possível a compreensão de mundo e da realidade em que vivem.

Fundamentação Teórica

A leitura na escola

O papel do professor durante muito tempo teve um caráter determinado pelo tradicionalismo, que levava o aluno a limitar o seu conhecimento vendo no professor o detentor do saber. O ponto de partida desse trabalho é identificar nas diferentes concepções de leitura a mais indicada no processo ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem só terá relevância para o professor na medida em que proporcionar ao aluno um aprendizado que favoreça relações, conexões, comparações, generalizações, e os outros atributos entre os elementos estruturantes da prática da leitura, favorecendo o gosto de ler e, ao mesmo tempo, dando significação à construção do conhecimento reflexivo-crítico.

O maior desafio do professor na área das linguagens consiste em articular a teoria à prática, considerando o contexto social, histórico e cultural. A importância de o professor interagir com o aluno valorizando o seu contexto, é imprescindível para que o aluno vivencie ações significativas na prática escolar.

No Brasil em meados do final da década de 1990, o MEC (Ministério da Educação e Cultura), distribuiu para as escolas um documento denominado de PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), mostrando a importância da preparação dos docentes para as mudanças que viriam a ocorrer a partir daquela época. Apesar da chegada desses recursos, a maioria das escolas brasileiras ainda não está preparada para absorver essas mudanças, pois logo no início da chegada dos PCN, via-se que ele ficava guardado em prateleiras, bibliotecas e até nas secretarias de Educação. Hoje, após cursos de capacitação e formação acadêmica de professores ditos, semileigos, o governo federal vem investindo em educação, porém ainda está muito distante de alcançarmos verdadeiramente uma educação de

qualidade, devido as desigualdades sociais e anos de retrocessos nas Políticas Públicas, especialmente as Educacionais. BRASIL (1998, p.17).

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) da Língua Portuguesa levantam a questão da necessidade de melhorar a qualidade da educação no Brasil. O documento cita a situação do fracasso escolar e relaciona esse fracasso à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever. Essa discussão se torna mais eminente a partir do início da década de 80, na qual nota-se que a concentração da maior parte de repetência se dá no fim do 2º e 3º anos do ensino fundamental, por dificuldades em alfabetizar e no 6º ano por não conseguir garantir o ensino da linguagem, impedindo que os alunos tenham condições de ter um progresso contínuo até a conclusão do ensino fundamental.

As dificuldades com a leitura aparecem já no início da vida escolar da criança. Então, considero importante lembrar concepções contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais relativas às primeiras séries sobre este tópico. Assim, segundo os PCN de 1ª a 4ª série (2º ao 5º ano) tem-se o aprendizado inicial da leitura:

- Conceção equivocada – ler é decodificar. Não se compreende um texto simplesmente por saber decodificá-lo
- Para aprender a “ler” é preciso antecipar, fazer inferência a partir do contexto do conhecimento prévio do aluno, criando oportunidades para leitura a partir de várias situações comunicativas.
- O papel do professor é de parceiro, mediador, colaborador no processo de ensino aprendizagem.
- Para aprender a ler é preciso interagir com a diversidade.
- A leitura como prática social é sempre um meio nunca um fim.
- Ler é resposta a um objetivo.
- Uma prática constante na escola deve admitir várias leituras, interpretações múltiplas.
- Diferentes modalidades de leitura.
- Ler para:
 - Se divertir
 - Para escrever
 - Para estudar
 - Para revisar etc.
- Leitura colaborativa: É uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e durante a leitura, questiona sobre pistas linguísticas, possibilitam a atribuição de determinados sentidos contribuindo para a compreensão do aluno. BRASIL (1998, p. 101).

A partir dos itens listados acima, apresentamos uma concepção do que os PCN mostram como aprendizado inicial da leitura. Entendemos que ler é muito mais do que decodificar, é buscar caminhos para atingir os mais diversos objetivos. O ato de ler é, sobretudo, um procedimento importante na captação do autoconhecimento, aprimoramento do conhecimento prévio, compreensão e interpretação dos jogos de palavras e escolhas de linguagens que constroem estilos.

O conhecimento sobre leitura contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais permite compreender, possibilidades sobre o trabalho com a leitura nas séries iniciais. Se houvesse maior cuidado com relação a esse fato, acredito que a realidade das crianças seria diferente, já que a formação do pensamento reflexivo e crítico teriam mais atenção.

Quando se fala sobre o que representa o ensino de leitura, depois dos anos iniciais, os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental têm objetivos direcionados para a capacidade dos alunos de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. BRASIL (1998, p.7-8)

Os objetivos apresentados nos PCN foram utilizados nas atividades com alunos da escola supracitada e contribuíram de forma qualitativa na aprendizagem de leitura desses alunos, gerando, em boa parte deles, uma motivação maior no quesito leitura. As dificuldades de compreensão e interpretação dos alunos, nos enunciados de questões propostas, também em outras disciplinas, têm sido um assunto muito discutido nas reuniões pedagógicas que acontecem semanalmente. A escola tem como fator importante o bom desempenho do aluno na aprendizagem, por este motivo, os objetivos aqui presentes são de fundamental importância.

Considerando a história da leitura, observam-se algumas maneiras de ler que se revelam atualmente na escola, bem como o papel do professor no ensino dessa habilidade. As concepções de ensino, influenciaram e influenciam, diretamente o modo de ler do aluno. Por muitos anos, a leitura têm sido alvo de vários estudos, mas as práticas ainda necessitam de muitas discussões, pois percebemos uma grande distância entre seus conceitos e essas práticas em sala de aula. “De tudo o que a escola pode oferecer de bom aos alunos é a leitura, sem dúvida, o melhor, a grande herança da Educação” Cagliari (1995, p.184).

Temos visto a cada dia que, o acesso a novas informações tem aumentado progressivamente a ponto de não conseguirmos acompanhar esse processo. Diante desse fato e da necessidade de compreender as tendências das múltiplas linguagens, é preciso repensar a importância da leitura para a nossa vida, enquanto cidadãos atuantes na sociedade.

A prática de leitura envolve não só a ampliação de novos conhecimentos, em todas as áreas do saber como também, envolve a modalidade de escrever, que é a consequência do ato de ler e, isso é fruto do hábito que o leitor adquire desde o seu contato com o mundo exterior.

Uma análise breve do que ocorreu ao longo dessas últimas décadas, revela que as portas das escolas brasileiras foram abertas para as camadas populares sem a devida preparação das mudanças que ocorreriam. Abandonadas à própria sorte, sem os investimentos necessários, tanto em recursos humanos como em recursos materiais, muitas escolas ficaram atônitas, sem clareza de qual seria sua função. BRASIL (1998, p. 36).

Na condição de professor vemos a necessidade de que o aluno possa, a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula, fazer uma relação com o seu próprio contexto, sendo motivado fazer novas leituras, refletindo, esclarecendo dúvidas com a liberdade de expor e defender suas ideias. A disponibilização de literaturas diversificadas na escola é fundamental para propiciar ao aluno as informações que sirvam de apoio ao seu desenvolvimento intelectual e sistematização do seu conhecimento. Acreditamos que participação efetiva do aluno nas atividades de leituras contribui também para o êxito do aluno em outras disciplinas.

Algumas das escolas brasileiras possuem bibliotecas com número reduzido de livros. A escassez desse bem precioso contribui para a não leitura. É preciso investir mais em educação, principalmente na aquisição de obras literárias para, quem sabe, assim nos tornemos um país de leitores. Não obstante a outras escolas do nosso país, os nossos alunos leem pouco. A consequência desse “mal” é percebida nitidamente nas respostas que o professor obtém das atividades promovidas por eles. O grau de dificuldade do aluno é muito grande no quesito interpretação de enunciados.

Existe uma diferença muito acentuada entre a leitura realizada pelo aluno em sala aula e em casa. O nosso aluno lê, no entanto poucos leem por prazer; muitos leem por obrigação, principalmente quando é para obtenção de uma nota. Infelizmente, a leitura que era para ser um exercício diário prazeroso tornou-se uma atividade obrigatória.

Um dos desafios para atrair o aluno ao mundo da leitura é o acesso às novas tecnologias. Apesar de nossa escola dispor desses recursos, vários são os entraves para o professor utilizar os computadores para uma simples pesquisa e para trabalhar com os alunos. Algumas das dificuldades estão no espaço do laboratório de informática, no número de computadores em relação ao número de alunos e da própria falta de habilidade do professor no que se refere a lidar com as novas tecnologias.

O determinante para a escolha das atividades de leitura é inicialmente o conhecimento prévio sobre a temática trabalhada em sala de aula, o domínio de conteúdo. Esses são alguns fatores

que podem ou não atrair o interesse de nosso aluno sobre o assunto. É importante que o professor veja não só a necessidade da turma no individual, mas no coletivo e que também os conteúdos sejam ensinados a todos, inclusive a leitura: não se pode direcionar apenas para um aluno.

A prática de leitura auxilia o indivíduo a ver as coisas por vários ângulos. Colabora também na formação crítica, na inserção do mercado de trabalho, melhoria no processo discursivo. É preciso que nossos alunos tomem consciência de que é através da leitura que o indivíduo não só é bem visto na sociedade, mas também ganha “liberdade” de comunicação, facilidade de expressão. Quer queira ou não, somos automatizados a ler ao menos uma bula de remédio para saber sua composição, portanto, a leitura favorece a autonomia dos alunos.

Para se chegar a um nível mais autônomo de leitura por parte dos alunos, teorias tais como as apontadas abaixo servem como base para compreender as etapas nas quais o leitor evolui.

Essas etapas são necessárias para que o aluno se veja em um processo de construção contínuo, e minha preocupação é que vejo que muitos alunos não chegam ao “top down”, pois, por vezes, demoram e apresentam dificuldades, até mesmo na decodificação de palavras pouco usadas no dia a dia.

Uma das formas de trabalhar leitura atualmente é através de gêneros textuais. O trabalho com gêneros torna o ensino de leitura significativo, porque traz para a vivência do aluno as situações comunicativas do seu cotidiano. Essa tem sido uma das alternativas mais presentes na escola. De acordo com o quadro abaixo podemos perceber diferentes tipos de gêneros textuais trabalhados.

Nos relatos de experiências, trabalhamos com leitura a partir dos gêneros textuais, por isso considera-se relevante trazer o referencial teórico que sustenta a minha prática.

Neste capítulo falo sobre transformações pelas quais a sociedade passa, a importância da leitura nesse contexto, as mudanças no ensino de português, os desafios que o professor enfrenta no sentido de articular a sua teoria à prática de forma contextualizada, o aprendizado inicial da leitura e os objetivos dos PCN direcionados a capacidade que os alunos devem ter, os modelos de leitura que sugerem o estágio em que o leitor se encontra, a importância do trabalho com gêneros privilegiando a leitura.

Esperamos, com os resultados deste trabalho, contribuir para escolhas por parte de outros docentes de caminhos possíveis, a partir de experiências exitosas em leitura desenvolvidas na sala

de aula; assim como, pensar sobre uma proposta para melhorar a prática pedagógica no ensino de História, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Metodologia

Entendemos que no campo educacional a preocupação é constante em relação à leitura, portanto se faz necessárias ações que diminuam a dificuldade nessa área. Nesse sentido propusemos algumas atividades didáticas para o ensino de História por meio da leitura e da confecção de desenhos pelos alunos.

No tópico seguinte faremos uma descrição dos sujeitos pesquisados, com o objetivo de caracterizar a realidade na qual desenvolvemos esta pesquisa.

Caracterização dos sujeitos pesquisados

Os sujeitos que fizeram parte dessa pesquisa, foram alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Tertuliano Pereira de Araújo, situada na zona rural do município de Picuí, no curimataú paraibano. A escolha da turma se deu ao acaso, uma vez que identificamos por meio da experiência em sala de aula nessas turmas, que a aprendizagem em termos de leitura e escrita era abaixo do nível esperado nesta etapa da escolaridade.

A turma contava com 25 alunos na faixa etária entre 11 e 13 anos. As atividades descritas a seguir foram realizadas em duplas, pois hipoteticamente acreditamos que a criatividade dos alunos se desenvolve melhor por meio da interação com outros colegas. A seguir, fazemos uma descrição da pesquisa apontando o planejamento e a execução das atividades propostas.

Caracterização da pesquisa

A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa narrativa. A pesquisa narrativa é apresentada nas “Histórias de vida” como uma forma importante de contribuir para as pesquisas, reflexões e discussões no campo da Educação. Esta metodologia oportuniza aos docentes uma reflexão profunda, não apenas pela investigação da própria prática, mas, sobretudo por suas lembranças e experiências formadoras, refletindo de maneira consciente sobre os acontecimentos que realmente contribuíram para a sua formação.

Defendida por autores como Nóvoa (1992), a pesquisa narrativa se caracteriza por narrar vivências de professores, que quando passam por uma reflexão mais ampla as transformam em experiências. Desta forma, é possível resgatar referenciais teóricos que baseiam a prática

pedagógica e comparar os mesmos com a forma com que se apresentam nas experiências, colaborando para o debate. Souza (2006, p.26) esclarece que:

Essa perspectiva de trabalho ... configura-se como investigação porque se vincula a produção de conhecimentos, experiências dos sujeitos em formação. Por outro lado, é formação porque parte do princípio que o sujeito toma consciência de si e de suas aprendizagens experienciais quando vive, simultaneamente, os papéis de ator e investigador da sua própria história.

Os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho realizado também se referiram aos passos percorridos para a organização de dados, para os relatos de experiências aqui registradas foram adotados de acordo com a disponibilidade de tempo e espaço da escola, e observação e análise do conhecimento prévio do aluno, sobre os diversos aspectos relativos às formas de ler. A metodologia seguiu os seguintes critérios:

- Planejamento e questionamentos voltados para a problemática da compreensão de leitura dos alunos;
- Organização de sequência didáticas para cada oficina tendo como prioridade a leitura e compreensão de textos.
- Leitura compartilhada de textos produzidos pelos alunos.

No que concerne ao planejamento das aulas em que se deu a pesquisa, podemos dizer que inicialmente, partimos de alguns questionamentos voltados para os alunos com o objetivo de desinibir a fala de cada um. Organizamos a sala em duplas, para que a interação entre eles ocorresse da melhor forma possível. Os questionamentos aos quais nos referimos, foram direcionados para conteúdos e textos do cotidiano escolar, fazendo com que os alunos percebessem em algumas situações a relevância da leitura em sua prática.

Nas sequências didáticas procuramos evidenciar alguns exemplos de diferentes tipos de texto, tais como: receitas culinárias, anúncios publicitários e biografias de Carlos Drummond de Andrade, Ana Maria Machado e Raquel de Queiróz. Dessa forma, conseguimos mostrar os diferentes tipos de abordagem em cada texto, com enfoque nas biografias que objetivam narrar sobre a vida de alguém em particular. A partir daí, solicitamos que as duplas formadas escrevessem uma breve biografia dos colegas, trocando informações essenciais para constituir o texto biográfico. Com a escrita das biografias, pudemos perceber, que eles estavam compenetrados e em forte interação uns com os outros.

Em outro momento das sequências didáticas nos voltamos para trabalhar com o texto das Mil e uma Noites. A partir desse texto, com o objetivo de desenvolver a criatividade e a escrita dos alunos, solicitamos que eles produzissem histórias em quadrinhos para narrar o texto debatido. A escolha pelas histórias em quadrinhos foi estratégica, pois este modelo de escrita textual, consegue se aproximar mais do aluno, narrando fatos de forma sintética e criativa. Na figura a seguir, mostramos um dos quadrinhos produzidos pelos alunos:

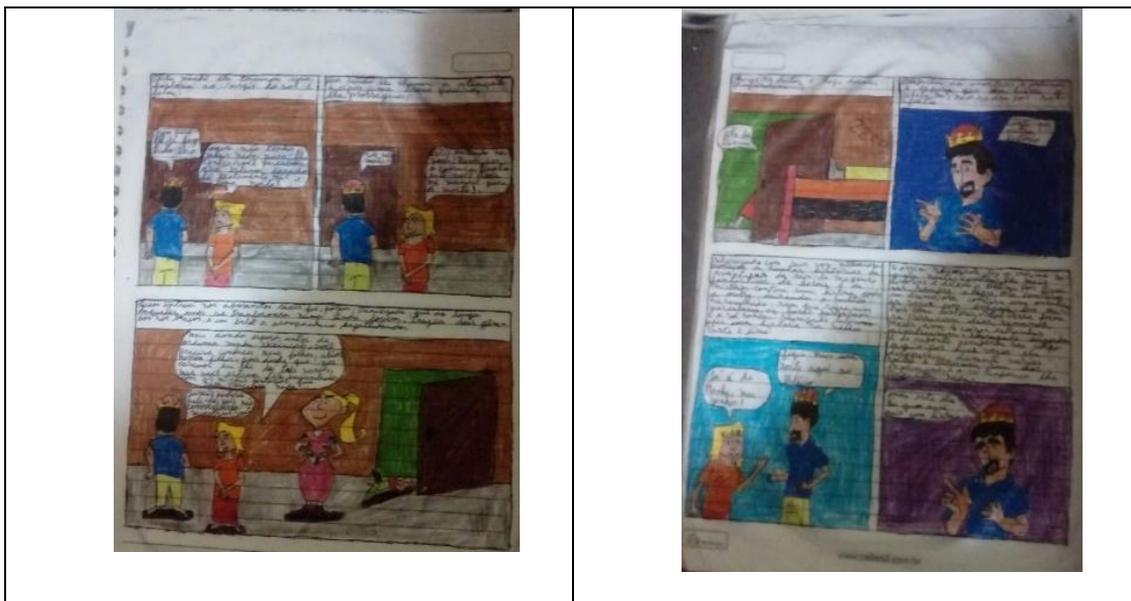


Figura 1: produções dos quadrinhos dos alunos

A partir dessas produções, percebemos que houve uma melhora significativa na escrita dos alunos, além disso, é notável que eles conseguem sintetizar as ideias centrais do texto de maneira criativa e correta. De fato, não podemos afirmar que a escrita e leitura se deu superior ao que havíamos apontado anteriormente, no entanto, quanto ao estímulo pela leitura e escrita percebemos que os alunos se interessaram mais a partir das produções dos quadrinhos.

Considerações Finais

Antigamente, apesar de não haver tantos recursos éramos guiados pelo prazer da leitura. Hoje se observa que ainda existe uma gama de materiais disponíveis, porém, o aluno não tem interesse de criar o hábito pela leitura.

A prática de leitura auxilia o indivíduo a ver as coisas por vários ângulos. Colabora também na formação crítica, na inserção do mercado de trabalho e na melhoria no processo discursivo. Como profissional é importante ver não só a necessidade da turma no individual, mas no coletivo. É

necessário que os conteúdos sejam compreendidos por todos, inclusive a leitura: não se pode direcionar apenas para um aluno.

É preciso que nossos alunos tomem consciência de que é através da leitura que o indivíduo não só é bem visto na sociedade, mas também ganha “liberdade” de comunicação, facilidade de expressão. Quer queira ou não, somos automatizados a ler ao menos uma bula de remédio para saber sua composição, portanto, a leitura favorece a autonomia dos alunos.

Ser professor numa escola com as características da EMEF Tertuliano Pereira de Araújo tem suas vantagens e desvantagens como normalmente acontece em qualquer escola. A escola, oferece um espaço e condições propícias à aprendizagem, toda a equipe é comprometida propiciando o envolvimento do aluno em atividades lúdicas como teatro, música, dança e esporte, que contribuem para motivá-lo. Na parte de orientação educacional, há atendimento coletivo e individual regularmente, em prol do bem-estar do aluno, no entanto, muitos deles, por ajudarem seus pais nas atividades que são comuns na zona rural, levantam de madrugada, muitas vezes não fazem a primeira refeição do dia e ainda caminham um bom percurso até a estrada onde passam os transportes. Em época de plantio e ou colheita a frequência diminui muito por eles estarem muito mais envolvidos com o trabalho. Estes são fatores que atrapalham consideravelmente no bom desempenho do aluno resultando muitas vezes no desânimo e na evasão escolar. Neste contexto, trabalhar leitura de forma dinâmica foi e é no mínimo um grande desafio. A cada ano novos desafios surgem à medida que alunos de outras escolas vão chegando e com concepções que não atendem suas necessidades.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.
- GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação – o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fonte, 2004.
- GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva 2005.
- NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- SOUZA, E.C. de (Org). **Autobiografias, Histórias de Vida e Formação: pesquisa e ensino** Salvador /Bahia :EDUNEB – EDIPUCRS , 2006.
- _____. **Histórias de vida e formação de professores**. São Paulo: Quartet, 2008.